

Conjuntura CNseg



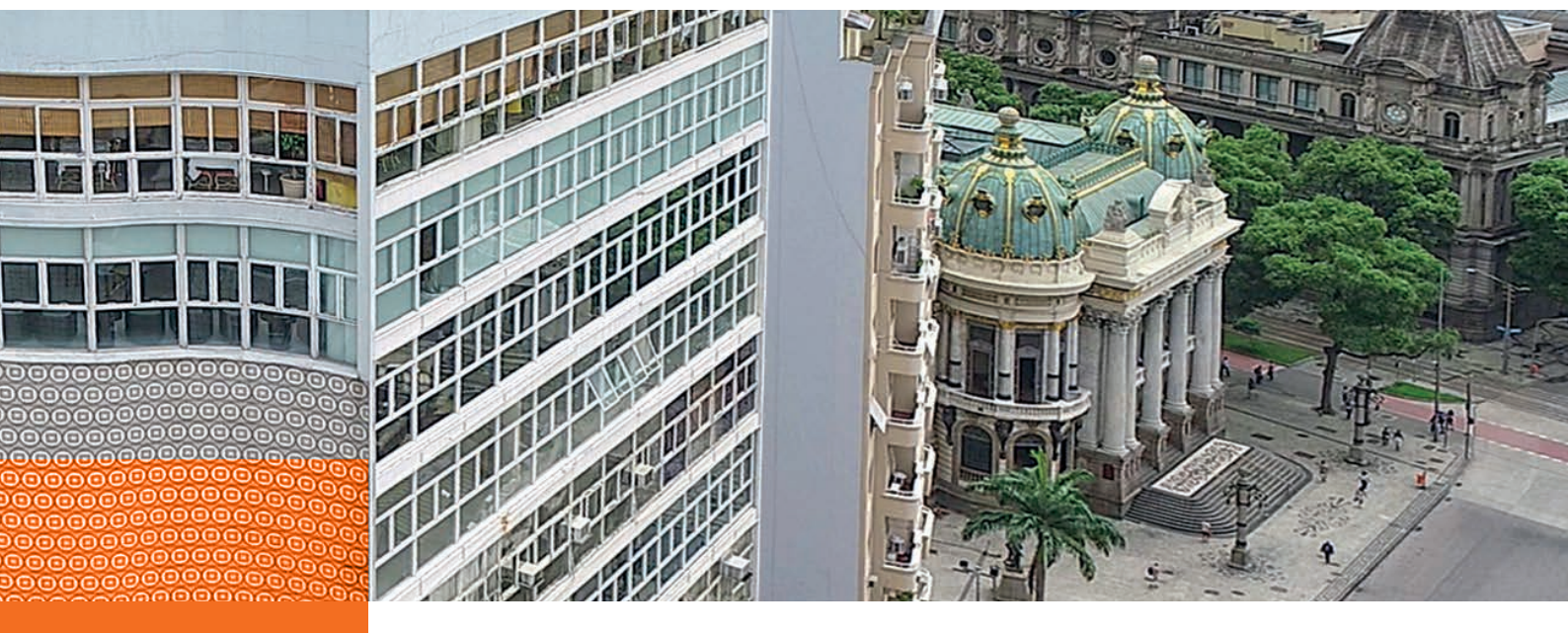
Editorial

Pandemia do
Covid-19 domina
a atenção do
setor segurador

**Análise de
Mercado**



SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



Pandemia do novo coronavírus domina a atenção do setor segurador, e prognósticos são desfavoráveis a médio prazo.

Também afetada pelo recolhimento para a prevenção contra o novo coronavírus Covid-19, a Susep ainda não divulgou os dados setoriais após os de janeiro de 2020. Os próximos dados, como vimos demonstrando, devem ser positivos porque ainda influenciados pela forte contratação que caracterizou o segundo semestre do ano passado.

Mas, nenhum número do setor agora iria chamar muito a atenção, exceto aqueles do contágio do coronavírus em nível mundial, e, é claro, particularmente a situação no Brasil. Adiante, alinhamos alguns fatores, uns que chamaremos de **“fatores impactantes”** e outros de **“fatores mitigadores”**, que poderão alcançar o nível de atividades do setor segurador até o final de 2020.

A reação do setor segurador à pandemia, para preservar a vida e a saúde de dirigentes e colaboradores, foi objeto de reconhecimento. As companhias adotaram regras de isolamento social, empreendendo o *home office* para as suas atividades, exceto unidades de funcionamento imprescindível em suas sedes e sucursais. Está sendo uma demonstração de que os “planos de contingência” existem e saem do papel, e que o avanço tecnológico e digital colocou o setor muito longe de um segmento econômico atrasado ou conservador em seus programas estratégicos e táticos e em práticas operacionais.

Porém, do ponto de vista dos negócios, há certa unanimidade de que as consequências da pandemia deverão impactar severamente as atividades de seguros, sendo os seguintes os principais fatores:

1 FATORES IMPACTANTES EXTERNOS AO SETOR

– A queda do nível geral de atividades e do emprego, especialmente nos setores industriais, estes também mais sensíveis às diretrizes de isolamento social, principalmente pela concentração da produção em regiões de maior contágio. Esse fator impacta mais os ramos do segmento de Danos e

Responsabilidades, seja o de Automóveis, sejam aqueles com participação relativa importante em coberturas de propriedades industriais, responsabilidade civil e D&O. Impacta também os Seguros de Pessoas – Vida Risco Coletivo e os Planos e Seguros de Saúde Empresariais.

– A queda no setor agrícola, menor do que a prevista para os setores industriais, considerando menos severo o contágio em regiões de baixa densidade demográfica; porém um setor afetado pela nova dinâmica do comércio internacional e volatilidade do câmbio. Esse fator impacta o ramo de Seguro Rural e o de Propriedades de empresas da agroindústria. Da mesma forma, impacta os Seguros de Pessoas e Seguros de Saúde.

– A queda no setor de comércio e serviços, que se mostra diferenciada pelos efeitos da demanda da população. São menos afetadas as atividades de mercadorias de abastecimento essencial como produtos farmacêuticos, entregas de alimentos em domicílio, higiene e limpeza. Negativamente afetados os de alimentação fora do domicílio, vestuário e calçados. O fator impacta os ramos de Propriedades, Responsabilidade Civil, e, da mesma forma que os outros setores da economia, os Seguros de Pessoas – Vida Risco Coletivo e Seguros de Saúde.

– A queda da massa de renda e do rendimento médio, como efeito do nível geral da economia e mesmo com as medidas compensatórias do Governo para mitigação dos efeitos no mercado de

trabalho. Esse fator impacta todos os ramos de seguros do Segmento de Pessoas, especialmente os massificados, como os Seguros de Vida Risco, Prestamista, Planos e Seguros de Saúde Individuais e por Adesão, e o Segmento de Capitalização.

– O aumento do nível de cancelamento e da inadimplência de contratos de seguros em razão do efeito-renda da pandemia do novo coronavírus.

– A restrição de funcionamento das unidades de atendimento do Sistema Financeiro Nacional, notadamente no setor bancário, pelo efeito do isolamento social. Restrição que impacta a oferta de produtos de seguros como Vida Risco, Prestamista, VGBL, PGBL e Títulos de Capitalização.

– A redução importante da circulação de pessoas nas cidades, fator que, em conjunto com os antecedentes, contribui para deprimir a atividade econômica e a capacidade de recuperação da vida econômica na atualidade. Esse fator impacta tanto a oferta de produtos de seguros, quanto a sua demanda, e, principalmente, a distribuição de produtos e serviços securitários pelos corretores e seus auxiliares.

2 FATORES IMPACTANTES INTERNOS AO SETOR

– O aumento, na Saúde Suplementar, da frequência de exames específicos do Covid-19 e das internações decorrentes da doença. E aumento da severidade dos eventos de internação, pelo recurso à UTI, e pela elevação do prazo médio de internação. Espera-se aumento da sinistralidade em razão da combinação da expansão relativa de determinadas despesas com a queda dos beneficiários.

– O aumento, nos Seguros de Pessoas – Vida Risco, da frequência de indenizações por morte em

decorrência do Covid-19, em contratos que tiveram flexibilizadas as condições de restrição de coberturas para epidemias e pandemias declaradas pelas autoridades competentes.

A par desse cenário, cujo alcance no tempo ainda é impossível de ser determinado, mas com elevada probabilidade de acompanhar mais meses até o final do ano, alinham-se, a seguir, também fatores mitigadores, próprios da recente dinâmica setorial.



3 FATORES MITIGADORES DO IMPACTO DO NOVO CORONAVÍRUS SOBRE O SETOR

– O desempenho superlativo do setor segurador em 2019, notadamente no segundo semestre, com um efeito *carry-over* para 2020, servindo para manter a arrecadação setorial em nível que pode mitigar a queda de contratações, pelo menos no primeiro semestre.

– O nível de solvência e de padrões de governança alcançado pelo setor de seguros brasileiro.

– A desaceleração do ritmo de circulação geral de pessoas nos centros urbanos, principalmente, com efeito positivo nos eventos associados a i) colisões e roubos de veículos; ii) assaltos e roubos de propriedades e iii) atendimentos eletivos na rede assistencial de planos e seguros de saúde privada.

– O funcionamento efetivo de todas as áreas de serviços das seguradoras, remota ou internamente, mantendo-se os níveis de atividades, segurança e controle adequados ao atendimento aos segurados, bem como projetando nível de confiança positivo perante o mercado e a mídia.

– O avanço tecnológico já conquistado, com o funcionamento adequado de plataformas de atendimento remoto de plena funcionalidade e também de vendas remotas de produtos.

– A rápida reação à redução da mobilidade de pessoas, mediante o suporte e integração

das seguradoras com a rede de distribuição de corretores, para potencializar as plataformas remotas de atendimento e vendas.

– O pleno funcionamento das entidades representativas dos segmentos do mercado segurador, atuando em apoio corporativo às seguradoras, aos corretores e aos resseguradores em seus diálogos com as autoridades reguladoras e com a imprensa.

– A disposição e ação efetiva do órgão de supervisão, a Susep, para acolher propostas e para implantar medidas de redução da carga regulatória em tempos de crise. Observam-se o estudo e o desenvolvimento de medidas regulatórias pontuais relativas a exigências de capital e solvência para funcionar como uma “rede de proteção” transitória até a decretação do final da pandemia do novo coronavírus.

Embora os prognósticos sejam incertos, vale reproduzir resposta de Raghuram Raja, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI) em recente entrevista: “A prioridade número um é conter a pandemia (...). Em segundo lugar, o importante é manter as pessoas vivas. (...). E em terceiro lugar, é preciso manter as estruturas econômicas necessárias para que possa haver crescimento quando este período terminar. Manter as estruturas funcionando se elas não puderem ser restabelecidas rapidamente.”

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

Presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg)

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Mário José Gonzaga Petrelli
Icatu Seguros S/A

Vinicius José de Almeida Albernaz
Bradesco Seguros S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Bernardo de Azevedo Silva Rothe
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Carlos André Guerra Barreiros
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

Gabriela Susana Ortiz de Rozas
Caixa Seguradora S/A

João Francisco Silveira Borges da Costa
HDI Seguros S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Luiz Fernando Butori Reis Santos
Itaú Seguros S/A

Luis Gutiérrez Mateo
Mapfre Previdência S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação



Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização